

RELAÇÃO ENTRE A FARMACOTERAPIA E A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

RESUMO

A relação entre a farmacoterapia e a qualidade de vida de pacientes oncológicos é um tema de grande relevância no contexto da saúde, considerando o impacto do câncer na morbidade e mortalidade mundial. Desse modo, o objetivo do estudo foi analisar essa relação, destacando os efeitos dos tratamentos farmacológicos no bem-estar físico, emocional e social dos pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, abrangendo o período de 2019 a 2024. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos para análise. Os estudos evidenciaram que a farmacoterapia exerce papel central tanto no controle da doença quanto na redução de sintomas, contribuindo para a melhora da qualidade de vida. Todavia, também foram identificados efeitos adversos relevantes, como fadiga, náuseas, dor e impactos psicossociais, que podem comprometer o bem-estar e a adesão ao tratamento. Destacou-se ainda a importância da atuação do farmacêutico e da abordagem multiprofissional na otimização da terapia. Conclui-se que a farmacoterapia, quando adequadamente manejada, contribui significativamente para melhores desfechos clínicos e para a qualidade de vida dos pacientes.

Clarice Beatriz da Silva 

e-mail: claricebeatriz88@gmail.com

Adrhya Bezerra Souza

e-mail: adrhya@icloud.com

Jordan Carlos Silva Medeiros

Luanna Ribeiro Santos Silva 

e-mail: luanna.ribeiro@unifacol.edu.br

Centro Universitário FACOL - UNIFACOL

Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

Submetido: dezembro de 2025

Revisado: abril de 2026

Publicado: abril de 2026

Citação:

SILVA, Clarice Beatriz da; SOUZA, Adrhya Bezerra; MEDEIROS, Jordan Carlos Silva; SILVA, Luanna Ribeiro Santos. **RELAÇÃO ENTRE A FARMACOTERAPIA E A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS**, *Revista Gestus Multidisciplinar*, v. 2, n.1, pg 52 - 59, 2026

<https://doi.org/10.64956/gm-unifacol.v2i1.95>

Palavras-chave: Farmacoterapia; Oncologia; Assistência farmacêutica; Qualidade de Vida.

RELATIONSHIP BETWEEN PHARMACOTHERAPY AND THE QUALITY OF LIFE OF ONCOLOGY PATIENTS

ABSTRACT

The relationship between pharmacotherapy and the quality of life of oncology patients is a highly relevant topic in the healthcare context, considering the impact of cancer on global morbidity and mortality. Therefore, the aim of this study was to analyze this relationship, highlighting the effects of pharmacological treatments on the physical, emotional, and social well-being of patients. This study consists of an integrative literature review, with a search conducted in the *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* and the *Virtual Health Library (BVS)*, covering the period from 2019 to 2024. After applying the inclusion and exclusion criteria, 12 articles were selected for analysis. The studies showed that pharmacotherapy plays a central role both in disease control and in symptom reduction, contributing to improvements in quality of life. However, relevant adverse effects were also identified, such as fatigue, nausea, pain, and psychosocial impacts, which may compromise well-being and treatment adherence. The importance of the pharmacist's role and the multiprofessional approach in optimizing therapy was also highlighted. It is concluded that pharmacotherapy, when properly managed, significantly contributes to better clinical outcomes and to the quality of life of patients.

Keywords: Pharmacotherapy; Oncology; Pharmaceutical Care; Quality of Life

1 INTRODUÇÃO

A relação entre a farmacoterapia e a qualidade de vida de pacientes oncológicos é um tema de grande relevância no contexto da saúde, considerando o impacto do câncer na morbidade e mortalidade em nível mundial. O avanço das terapias farmacológicas tem contribuído significativamente para o aumento da sobrevivência desses pacientes; contudo, a melhoria da qualidade de vida nem sempre ocorre de forma proporcional. Embora os avanços terapêuticos sejam expressivos, os desfechos relacionados à qualidade de vida permanecem influenciados por múltiplos fatores associados ao tratamento e às condições clínicas (Alves; Tavares; Borges, 2020).

A farmacoterapia no tratamento do câncer abrange diferentes abordagens, como quimioterapia, imunoterapia, terapia-alvo e hormonioterapia, cada uma com mecanismos de ação específicos e distintos perfis de toxicidade. Embora essenciais para o controle da doença, esses tratamentos podem provocar efeitos adversos que impactam diretamente a experiência do paciente. Manifestações como náuseas, fadiga, dor e neuropatias comprometem a funcionalidade e a adesão ao tratamento, influenciando negativamente os desfechos clínicos (Lima *et al.*, 2024).

Além dos aspectos físicos, a qualidade de vida dos pacientes oncológicos envolve dimensões psicológicas e sociais, reforçando a necessidade de uma abordagem que ultrapasse o controle da doença e incorpore o cuidado integral ao paciente (Oliveira *et al.*, 2024).

Adicionalmente, fatores como a personalização do tratamento e a adesão terapêutica exercem papel relevante nos resultados clínicos. A medicina de

precisão tem contribuído para terapias mais direcionadas e com menor toxicidade, enquanto estratégias de acompanhamento farmacêutico e educação em saúde favorecem o uso adequado dos medicamentos e a continuidade do tratamento (Oliveira *et al.*, 2024).

Entretanto, observa-se que a literatura ainda apresenta abordagens fragmentadas, frequentemente focadas em aspectos isolados do tratamento, o que dificulta uma compreensão abrangente dos impactos da farmacoterapia sobre a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Nesse sentido, torna-se necessária a realização de estudos que integrem essas diferentes dimensões, proporcionando uma visão mais sistematizada dessa relação (Silva *et al.*, 2023).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar a relação entre a farmacoterapia e a qualidade de vida de pacientes oncológicos. A busca foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, contemplando publicações no período de 2019 a 2024.

Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND, sendo eles: "Farmacoterapia", "Oncologia", "Qualidade de vida" e "Atenção farmacêutica".

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para refinar a seleção dos estudos. Os critérios de

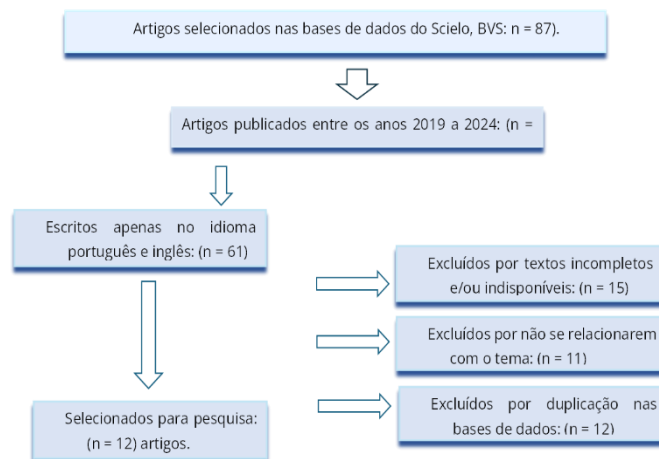
inclusão contemplaram artigos completos, disponíveis em formato eletrônico, publicados em português e inglês e com abordagem qualitativa.

A busca inicial resultou em 87 artigos. Após a aplicação do recorte temporal (2019–2024), permaneceram 67 estudos. Destes, 61 estavam disponíveis nos idiomas português e inglês. Em seguida, 15 artigos foram excluídos por não estarem disponíveis na íntegra e 11 por não atenderem ao objetivo do estudo. Após a retirada de 12 artigos duplicados, a amostra final foi composta por 12 estudo, como apresentado na Figura 1.

Os dados dos estudos incluídos foram organizados de forma sistemática, considerando informações como título, autores, ano de publicação, objetivos e principais resultados. A análise foi conduzida por meio de análise de conteúdo, realizada em três etapas: leitura inicial dos artigos, organização dos achados em categorias temáticas e, por fim, interpretação dos resultados à luz do objetivo do estudo.

Além disso, foi realizada uma avaliação geral da qualidade metodológica dos estudos incluídos, levando em conta aspectos como clareza dos objetivos, coerência dos métodos utilizados e consistência dos resultados apresentados. Essa etapa contribuiu para tornar a análise mais crítica e confiável.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão.



Fonte: Criado pelo próprio autor 2026.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta uma seleção de estudos recentes que exploram a relação entre o farmacoterapia e a qualidade de vida de pacientes oncológicos. Cada estudo contribui para um entendimento mais profundo dos fatores que influenciam a relação entre a farmacoterapia e a qualidade de vida do paciente.

Tabela 1. Sinopse dos artigos incluídos na revisão integrativa

Título	Autores / Ano	Objetivos	Resultados
Importância da atenção farmacêutica para a segurança do paciente oncológico.	ALVES, E.S.; TAVARES, G.G.; BORGES, L.L. 2020	Destacar o papel da atenção farmacêutica na prevenção de erros e promoção da segurança durante o tratamento oncológico.	A atuação do farmacêutico contribuiu para a redução de eventos adversos, melhora na adesão ao tratamento e maior segurança no uso de medicamentos antineoplásicos.
Cuidando além da prescrição: o farmacêutico na promoção da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama.	ARAÚJO, J. S. P. 2024	Avaliar como a atuação do farmacêutico pode influenciar positivamente a qualidade de vida de pacientes com câncer de mama.	Intervenções farmacêuticas melhoraram o manejo de efeitos colaterais, a adesão terapêutica e aspectos psicossociais das pacientes
Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	LIMA <i>et al.</i> , 2024	Descrever a importância do acompanhamento farmacoterapêutico na fase paliativa do tratamento oncológico.	O acompanhamento reduziu reações adversas, otimizou a terapia medicamentosa e promoveu conforto e dignidade aos pacientes.
Revisão da Farmacoterapia em Pacientes Oncológicos sob Cuidados Paliativos: o Farmacêutico na Garantia do Uso Racional e Seguro de Medicamentos para o Controle de Sintomas.	MELO, R. M.; LIMA, V. M.; MATTOS, L. F. V.; COSTA, O. L.; BRASILEIRO, L. A. 2024	Analisar a atuação do farmacêutico na revisão da farmacoterapia para controle de sintomas em cuidados paliativos.	Houve racionalização do uso de medicamentos, com melhora no controle da dor, náuseas e outros sintomas comuns na fase terminal.

Atenção farmacêutica ao tratamento de pacientes oncológicos.	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2020	Explorar as contribuições da atenção farmacêutica na efetividade e segurança do tratamento oncológico.	A atuação do farmacêutico resultou em maior eficácia do tratamento, com intervenções relevantes em casos de interações medicamentosas e adesão.
O papel do farmacêutico oncologista no tratamento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer.	OLIVEIRA, M.F.S.; LINS, F.S.V.; PONTES, A.R.L.; MARQUES, A.E.F., FEITOSA, A.N.A. 2024	Analisar como o farmacêutico oncologista contribui para o sucesso terapêutico e bem-estar do paciente.	A atuação especializada do farmacêutico impactou positivamente a qualidade de vida e a gestão dos efeitos adversos da quimioterapia.
A assistência farmacêutica para o paciente oncológico.	SANTOS, M.O.; SANTOS, T.R.S.; CARDOSO, L.L.B.; 2023	Analisar o papel do farmacêutico na assistência a pacientes oncológicos e discutir as limitações para implementação dessa assistência	Evidenciou que a atuação do farmacêutico melhora a adesão ao tratamento, contribui para a qualidade de vida e é essencial na equipe multidisciplinar oncológica.
Atenção farmacêutica ao paciente oncológico	SILVA <i>et al.</i> , 2023	Analisar a importância da atenção farmacêutica no cuidado ao paciente oncológico, destacando o papel do farmacêutico na promoção do uso seguro e eficaz de medicamentos.	Melhora da adesão ao tratamento, prevenção de problemas relacionados a medicamentos e otimização da farmacoterapia, contribuindo para melhor qualidade de vida.
Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos.	SILVEIRA, F. M. 2021	Discutir as práticas de atenção farmacêutica e seus impactos na jornada do paciente oncológico.	A atuação do farmacêutico promoveu maior segurança, adesão ao tratamento e apoio na gestão dos efeitos adversos.
Atenção farmacêutica a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura.	PINHO, M. S.; ABREU, P. A.; NOGUEIRA, T. A., 2016	Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, as evidências disponíveis sobre a atuação da atenção farmacêutica no cuidado a pacientes oncológicos.	Melhora da adesão, maior segurança no uso de medicamentos e identificação/resolução de problemas farmacoterapêuticos, contribuindo para melhores desfechos clínicos.
Cuidado Farmacêutico a Pacientes Elegíveis ao Tratamento Oncológico em um Serviço de Triagem Multiprofissional.	UCHÔA, B. O.; SOUSA, C. M.; FONTELES, M. M. D. F.; SILVA, P. G. D. B.; LIMA, P. A. D.; COSTA, A. D. 2024	Investigar a atuação do farmacêutico na triagem de pacientes antes do início do tratamento oncológico.	O cuidado farmacêutico identificou riscos, ajustou terapias e aumentou a segurança do início do tratamento.
A importância do profissional farmacêutico no acompanhamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa.	WIESE, J. R. P.; GONÇALVES, S. A. 2023	Destacar o papel do farmacêutico no suporte terapêutico a pacientes em estágio avançado da doença.	A presença do farmacêutico garantiu melhor controle de sintomas e maior conforto aos pacientes, reforçando a importância do cuidado humanizado.

Dados os estudos incluídos nesta revisão integrativa, os quais abordaram a relação entre a farmacoterapia e a qualidade de vida de pacientes oncológicos sob diferentes perspectivas, observa-se que a farmacoterapia não atua apenas no controle da doença, mas também tem um papel importante no alívio de sintomas e na forma como o paciente vivencia o tratamento.

Entre os sintomas mais frequentemente relatados estão dor, náuseas, vômitos, fadiga, perda de apetite e dificuldades respiratórias, todos com

impacto direto na qualidade de vida. Os resultados apontam que o uso de medicamentos como analgésicos, antieméticos e corticosteroides contribui de forma significativa para o controle dessas manifestações, proporcionando maior conforto ao paciente ao longo do tratamento.

Por outro lado, também foi possível observar que os efeitos adversos da farmacoterapia aparecem como um dos principais desafios. Toxicidades como neuropatia periférica, imunossupressão, alopecia e fadiga intensa foram recorrentes nos estudos e

estão associadas à redução da funcionalidade, ao desgaste emocional e, em alguns casos, à necessidade de modificar ou até interromper o tratamento.

A adesão à terapia também se destacou como um ponto importante. Os estudos mostram que ela pode ser afetada tanto por fatores físicos, como os efeitos colaterais, quanto por questões emocionais e sociais. Nesse sentido, o acompanhamento multiprofissional, a educação em saúde e a atuação do farmacêutico surgem como estratégias que ajudam o paciente a manter o tratamento de forma mais segura e contínua.

Além disso, aspectos psicossociais como apoio familiar, saúde mental, espiritualidade e relação com a equipe de saúde foram frequentemente mencionados como elementos que influenciam diretamente a percepção de qualidade de vida. Esses fatores mostram que o tratamento oncológico vai muito além do uso de medicamentos.

Por fim, os estudos também destacam avanços importantes na farmacoterapia, especialmente com o desenvolvimento de terapias-alvo e da imunoterapia. Essas abordagens mais recentes tendem a ser mais específicas e, em muitos casos, melhor toleradas, o que contribui para uma experiência menos desgastante para o paciente e para melhores resultados clínicos.

O controle da dor oncológica é um dos principais objetivos do cuidado paliativo e deve ser abordado de forma individualizada. A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe uma escada analgésica que orienta o uso progressivo de medicamentos analgésicos, desde os não opioides até os opioides potentes, de acordo com a intensidade da dor. Estudos demonstram que, quando essa abordagem é bem seguida, mais de 80 % dos pacientes conseguem obter um controle eficaz da dor. O uso de adjuvantes como antidepressivos e anticonvulsivantes também é indicado em casos de dor neuropática, frequentemente associada a tratamentos como quimioterapia (Araújo, 2024).

Além disso, avanços na farmacologia, como o desenvolvimento de antieméticos mais eficazes, têm contribuído para reduzir sintomas como náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia. Isso não apenas melhora o conforto físico, mas também favorece a continuidade do tratamento, já que sintomas intensos costumam ser um dos principais motivos de desistência (Lima *et al.*, 2024).

A farmacoterapia também se mostra importante na melhora de sintomas respiratórios e de desconfortos associados à progressão da doença, como dispneia e ansiedade. Em pacientes em estágios avançados, o uso de opioides em baixas doses pode aliviar a sensação de falta de ar,

enquanto ansiolíticos e sedativos leves podem auxiliar no controle de crises de ansiedade. Tais intervenções, embora não atuem diretamente sobre o tumor, têm valor terapêutico inestimável por oferecerem alívio em momentos críticos da jornada do paciente oncológico (Melo *et al.*, 2024).

Diante disso, é importante destacar que a eficácia da farmacoterapia na redução de sintomas depende de uma avaliação contínua e de ajustes frequentes, considerando as necessidades e respostas individuais. A literatura enfatiza a importância de um acompanhamento multiprofissional, com atuação integrada entre oncologistas, enfermeiros, farmacêuticos e profissionais de cuidados paliativos. Essa abordagem permite intervenções mais rápidas e eficazes, garantindo ao paciente um tratamento que respeite não só sua sobrevivência, mas principalmente sua dignidade e qualidade de vida (Oliveira *et al.*, 2024).

Apesar dos benefícios, os efeitos adversos da farmacoterapia ainda representam um grande desafio. Medicamentos como quimioterápicos e agentes biológicos, ao atuarem sobre células de rápida divisão, não diferenciam células tumorais de células saudáveis, resultando em danos a tecidos como mucosa gastrointestinal, medula óssea e folículos capilares. Esse mecanismo de ação, embora eficaz contra o tumor, gera efeitos adversos debilitantes como náuseas, vômitos, alopecia, fadiga intensa e imunossupressão. Tais sintomas vão muito além do desconforto físico, afetando também o estado emocional e a vida social dos pacientes. (Oliveira *et al.*, 2024).

A fadiga, por exemplo, aparece como um dos sintomas mais marcantes, muitas vezes persistente e não aliviado pelo repouso, o que compromete atividades simples do dia a dia. Já a neuropatia periférica pode limitar a mobilidade e a autonomia, interferindo diretamente na independência do paciente (Pinho; Abreu; Nogueira, 2016).

A queda de cabelo, ocorrência comum entre os pacientes oncológicos, embora não cause dor, pode provocar impacto na autoestima, identidade e relações interpessoais. Outros sintomas, como diarreia, mucosite ou alterações no apetite podem gerar constrangimento e levar ao isolamento social, dificultando o enfrentamento da doença de forma integrada e apoiada (Silva *et al.*, 2023).

Os avanços na farmacoterapia oncológica têm levado à introdução de tratamentos personalizados, que visam atacar o câncer de forma mais específica, com menos danos às células saudáveis. Diferente da quimioterapia tradicional, que tem ação citotóxica

generalizada, as terapias personalizadas, como as terapias-alvo e a imunoterapia, atuam em mecanismos moleculares específicos do tumor. Essa seletividade reduz os efeitos adversos sistêmicos, o que impacta diretamente na qualidade de vida dos pacientes, tornando o tratamento mais tolerável e, muitas vezes, mais eficaz (Uchôa *et al.*, 2024).

A terapia-alvo atua inibindo proteínas ou vias de sinalização envolvidas no crescimento e na sobrevivência das células tumorais. Um exemplo amplamente citado na literatura é o uso de trastuzumabe em pacientes com câncer de mama HER2-positivo, que apresentou aumento significativo na sobrevida e menos toxicidade em comparação à quimioterapia isolada. Além disso, estudos mostram que pacientes submetidos a esse tipo de tratamento relatam menos episódios de fadiga, náusea e neuropatia, o que favorece a manutenção de suas atividades rotineiras e relacionamentos sociais (Wiese; Gonçalves, 2023).

Já a imunoterapia, por meio de inibidores de checkpoint imunológico, estimula o sistema imunológico a reconhecer e combater as células cancerígenas. Pacientes com câncer de pulmão, melanoma e outros tumores avançados têm se beneficiado desse tipo de abordagem. Ainda que esses medicamentos possam desencadear efeitos colaterais específicos (como reações autoimunes), em muitos casos a tolerabilidade é melhor do que a da quimioterapia tradicional, e os pacientes relatam melhoras na disposição física, saúde emocional e percepção de bem-estar durante o tratamento (Alves; Tavares; Borges, 2020).

Outro aspecto relevante é o uso de testes genéticos e biomarcadores para individualizar o tratamento, permitindo que a escolha do medicamento seja baseada nas características moleculares do tumor de cada paciente. Esse avanço evita a exposição a tratamentos ineficazes e potencialmente tóxicos, reduzindo o desgaste físico e emocional. Além disso, aumenta a chance de resposta ao tratamento e promove uma vivência mais positiva da jornada terapêutica (Araújo, 2024).

A maior eficácia clínica, aliada à menor toxicidade, contribui para uma experiência menos dolorosa e mais digna para o paciente oncológico. Nesse sentido, a farmacoterapia personalizada representa uma mudança de paradigma na oncologia moderna, unindo ciência e cuidado centrado no paciente, com impactos significativos não apenas na extensão da vida, mas principalmente na sua qualidade (Lima *et al.*, 2024).

A adesão ao tratamento aparece como um ponto central quando se fala em eficácia terapêutica. Os estudos indicam que manter o uso correto dos

medicamentos está diretamente relacionado a melhores desfechos clínicos e a uma experiência menos desgastante durante o tratamento (Melo *et al.*, 2024).

No entanto, essa adesão nem sempre é fácil. Efeitos colaterais intensos, dificuldades de acesso aos medicamentos e questões emocionais podem levar o paciente a interromper ou modificar o tratamento por conta própria (Oliveira *et al.*, 2024).

Por outro lado, quando há suporte adequado, esse cenário muda. A educação em saúde, o acompanhamento farmacêutico e uma comunicação clara entre equipe e paciente fazem diferença no engajamento. Quando o paciente entende o tratamento e se sente acolhido, a tendência é que ele se mantenha mais comprometido com a terapia (Pinho; Abreu; Nogueira, 2016).

Portanto, promover a adesão ao tratamento não significa apenas garantir o uso contínuo dos medicamentos, mas sim oferecer suporte integral ao paciente oncológico, considerando suas dificuldades físicas, emocionais, sociais e cognitivas. A adesão está intrinsecamente ligada à qualidade de vida, visto que um tratamento bem conduzido reduz sintomas, aumenta a eficácia clínica e permite ao paciente manter um maior nível de funcionalidade e autonomia. Dessa forma, investir em estratégias para melhorar a adesão deve ser uma prioridade em qualquer abordagem terapêutica oncológica (Santos *et al.*, 2023).

Os aspectos psicossociais têm um peso significativo na forma como o paciente enfrenta o tratamento oncológico. Ansiedade, depressão, mudanças na imagem corporal e medo do futuro são questões frequentemente presentes nesse processo. Alterações como queda de cabelo ou perda de peso, por exemplo, podem afetar diretamente a autoestima e a forma como o paciente se enxerga, gerando sofrimento emocional e até isolamento social (Silva *et al.*, 2023).

Por outro lado, o suporte social surge como um fator de proteção importante. O apoio da família, de amigos e da equipe de saúde ajuda o paciente a lidar melhor com as dificuldades do tratamento. Além disso, quando o paciente é incluído nas decisões terapêuticas e se sente ouvido, há um aumento na sensação de controle e segurança (Silveira, 2021).

Intervenções como acompanhamento psicológico, grupos de apoio e práticas integrativas também têm mostrado resultados positivos, contribuindo para o bem-estar emocional e para uma vivência mais equilibrada do tratamento (Uchôa *et al.*, 2024).

A espiritualidade também aparece em diversos estudos como um fator importante para a qualidade de vida durante a farmacoterapia. Muitos pacientes encontram conforto e sentido na fé, o que ajuda a lidar com a dor, o medo da morte e as incertezas do futuro. Independentemente da religião, a espiritualidade pode atuar como uma fonte de resiliência e esperança, promovendo bem-estar psicológico mesmo diante de situações de grande adversidade (Wiese; Goncalves, 2023).

Portanto, os aspectos psicossociais devem ser considerados parte essencial do cuidado oncológico, especialmente durante a farmacoterapia, que impõe múltiplos desafios físicos e emocionais. Um olhar ampliado, que vá além do controle da doença e incorpore o suporte emocional, social e espiritual, é fundamental para garantir que o tratamento seja vivenciado de forma mais humana e digna. A qualidade de vida do paciente oncológico não depende apenas da resposta ao tratamento, mas de todo o contexto em que esse tratamento é conduzido (Pinho; Abreu; Nogueira, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que a farmacoterapia desempenha papel fundamental na qualidade de vida de pacientes oncológicos, atuando tanto no controle da doença quanto no manejo de sintomas associados ao câncer e ao tratamento. Os achados reforçam que, embora os avanços terapêuticos tenham ampliado as possibilidades de tratamento, os efeitos adversos ainda representam um desafio significativo, impactando o bem-estar físico, emocional e social dos pacientes.

Além disso, fatores como adesão ao tratamento, suporte multiprofissional e aspectos psicossociais mostraram-se determinantes para a efetividade da farmacoterapia e para a percepção de qualidade de vida. Nesse sentido, destaca-se a importância de uma abordagem integral, que considere não apenas os desfechos clínicos, mas também as necessidades individuais dos pacientes ao longo de todo o processo terapêutico.

Como limitações deste estudo, ressalta-se o número restrito de artigos incluídos e a utilização de apenas duas bases de dados, estabelecendo a abrangência dos resultados. Ademais, a heterogeneidade metodológica dos estudos analisados pode influenciar a generalização dos achados.

Do ponto de vista prático, os resultados reforçam a importância da atuação do farmacêutico e da equipe multiprofissional na promoção do uso seguro

e eficaz dos medicamentos, no manejo de efeitos adversos e no fortalecimento da adesão ao tratamento. Estratégias como educação em saúde, acompanhamento individualizado e suporte psicossocial devem ser incentivadas como parte do cuidado oncológico.

Por fim, sugere-se que estudos futuros explorem de forma mais aprofundada a relação entre farmacoterapia e qualidade de vida, especialmente por meio de pesquisas com delineamentos mais robustos e maior padronização metodológica, a fim de fortalecer as evidências e subsidiar práticas clínicas mais eficazes e humanizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Erica Assis; TAVARES, Gabriel Guimarães; BORGES, Leonardo Luiz. **IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE ONCOLÓGICO.** *Revista Brasileira de Medicina e Cuidados Paliativos*, v. 10, n. 3, p. 123-130, 2020.

ARAÚJO, Jéssica da Silva Pereira. **CUIDANDO ALÉM DA PRESCRIÇÃO: O FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 7, p. 955-967, 2024.

LIMA, Vinícius M. *et al.* **ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR.** *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 15, n. 3, 2024.

MELO, Rafaela Moreira *et al.* **REVISÃO DA FARMACOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS: O FARMACÊUTICO NA GARANTIA DO USO RACIONAL E SEGURO DE MEDICAMENTOS PARA O CONTROLE DE SINTOMAS.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 70, n. 3, p. e-064695, 2024.

OLIVEIRA, Aryane Lucia da Silva Aguiar de; SILVA, Eronilson Benício Batista da; LIMA, Maria Aduclecia de. **ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 1, n. 2, p. 79-88, 2024.

OLIVEIRA, Maria Fernanda da Silva *et al.* **O Papel do Farmacêutico Oncologista no Tratamento e Melhoria da Qualidade de Vida dos Pacientes com Câncer.** *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 11, n. 1, p. 108-123, 2024.

PINHO, Maria S.; ABREU, Paulo A.; NOGUEIRA, Thiago A. **ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.** *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 7, n. 1, p. 15-20, 2016.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; SANTOS, Teresa Raquel da Silva; CARDOSO, Leonardo Luís Batista. **A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA O PACIENTE ONCOLÓGICO.** *Revista FT*, v. 27, n. 128, nov. 2023.

SILVA, Ellen Rodrigues da *et al.* **SOUTO DE. ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE ONCOLÓGICO.** *Revista Saúde dos Vales*, v. 4, n. 1, p. 1–15, 2023.

SILVEIRA, Fernanda Modesto *et al.* **Impacto do Tratamento Quimioterápico na Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, eAPE00583, 2021.

UCHÔA, Brenda Oliveira *et al.* **Cuidado Farmacêutico a Pacientes Elegíveis ao Tratamento Oncológico em um Serviço de Triagem Multiprofissional.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 70, n. 4, p. e-134881, 2024.

WIESE, Januária Ramos Pereira; GONÇALVES, Suzana Araújo. **A Importância do Profissional Farmacêutico no Acompanhamento de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos: Uma Revisão Integrativa.** *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 11, p. e4114378, 2023.